



J. USP
09/15/03

p. 4

Pesquisa indica preferência de estudantes

Estudo feito com 5.280 alunos de São Paulo – que revelou maior interesse pela área de informática e o predomínio das carreiras tradicionais – servirá para a Universidade definir os novos cursos na zona leste

Unir tendências atuais do mercado de trabalho e a preferência dos futuros alunos da unidade da USP na zona leste de São Paulo é a principal tarefa da comissão responsável pela definição e planejamento dos novos cursos. Para embasar esse trabalho, foi realizada uma pesquisa com 5.280 alunos do último ano do ensino médio de escolas públicas, privadas, supletivos e cursinhos preparatórios para o vestibular de todas as regiões da capital.

O estudo, coordenado pela professora Valéria Amorim Arantes e supervisionado pela professora Myriam Krasilchik – ambas da Faculdade de Educação da USP –, abrangeu 52 escolas de ensino médio e 16 cursinhos. A coleta de dados e as entrevistas foram feitas entre os meses março e abril deste ano por uma equipe de 12 alunos de graduação e mestrado da Faculdade de Educação.

Através de questionários contendo perguntas abertas e fechadas, os pesquisadores puderam determinar os cursos que despertam maior interesse entre os estudantes. O resultado obtido foi bastante diferente, entre a pesquisa induzida e a não-induzida. Na questão aberta, cursos tradicionais como Engenharia, Medicina e Direito tiveram maior escolha. Entre os 22 cursos sugeridos na pergunta fechada, Informática, Marketing e Administração de Redes foram os mais selecionados.

A pesquisa também revelou o perfil socioeconômico dos estudantes entrevistados. Dos 5.280 alunos, 69% são de escolas públicas e 31%, de escolas privadas. Um total de 45% dos estudantes trabalha em período parcial ou integral. E a grande maioria, 95%, pretende manter os estudos universitários trabalhando, com atividade remunerada (31%), com auxílio da família (41%) ou para ajudá-la (23%). Esses dados são importantes, segundo a coordenadora da

pesquisa, para conhecer o futuro aluno e tomar decisões que supram as suas necessidades e criem novas oportunidades de trabalho.

O perfil cultural dos estudantes também foi delineado na pesquisa. Mais da metade, 57%, utiliza a TV como meio de informação. Quanto à escolaridade dos pais dos entrevistados, a maior parte, 36%, tem ensino fundamental incompleto. Apenas 14% dos pais e 12% das mães têm nível universitário.

A equipe também descobriu outros aspectos interessantes que não foram transformados em dados, mas estão descritos nos relatórios. A professora Valéria conta que os alunos de escolas públicas tiveram muito mais dificuldade para responder ao questionário socioeconômico, elaborado nos moldes da Fuvest, do que os de escolas particulares. Muitos não entenderam expressões como “atividade remunerada” e “ratear as despesas”.

Outra revelação importante é quanto ao conhecimento desses estudantes sobre a USP. “Ficamos surpresos quanto à falta de referência dos alunos com relação à USP. Muitos não sabiam se era uma universidade pública ou privada, onde a Universidade está localizada e como funciona o processo seletivo”, diz Valéria.

Período noturno – Antes de receber o questionário, os alunos tiveram uma explicação sobre a pesquisa e a unidade da USP que será construída na zona leste. Eles também levaram para refletir e discutir em casa com os pais um folder contendo as ementas dos cursos sugeridos para implantação no novo campus. Só depois desse processo é que o questionário foi aplicado.

Uma das revelações surpreendentes, na opinião da coordenadora da pesquisa, foi o grande interesse dos alunos pelo curso de Música, quinto lugar na escolha

dos estudantes na pergunta fechada, que puderam selecionar 5 cursos entre os 22 sugeridos, por ordem de preferência.

Apesar de as carreiras tradicionais terem ficado em primeiro lugar na pergunta aberta, Valéria não acredita que esse dado seja muito significativo, porque a maioria dos alunos não justificou a escolha. “Uma hipótese possível para esse resultado é que, na representação dos jovens, ainda é forte o papel das profissões tradicionais, que nem sempre acompanham a evolução do mercado de trabalho, mas a falta de justificativa mostra que a opção não foi pautada por uma reflexão.” Entre aqueles que justificaram suas respostas, apenas 5% destacaram as oportunidades de trabalho da área e 33% atribuíram o motivo da escolha ao interesse pessoal pela profissão.

A professora destaca também, entre os dados reveladores do estudo, o fato de que quase todos os alunos, 95%, responderam que pretendem se manter durante os estudos universitários trabalhando. “Esse é um indicativo de que talvez mais vagas devam ser destinadas ao período noturno.”

A pesquisa serviu como mais um instrumento indicador na definição e planejamento dos cursos a serem instalados no novo campus (*leia texto ao lado*). Outros trabalhos foram desenvolvidos paralelamente. A proposta é manter um equilíbrio entre as áreas de humanidades, artes e ciências. A comissão também pretende compatibilizar as exigências de alta qualidade acadêmica com as expectativas dos futuros alunos e do mercado de trabalho. Para isso, estão sendo envolvidos no processo de discussão e planejamento entidades representativas dos diversos segmentos profissionais, especialistas no mercado de trabalho, associações científicas e comunidades organizadas, entre outros órgãos.